

Apresentação

José Carlos Pereira

A presente edição de Travessia traz um conjunto de textos que confluem para a temática “Migrações e direitos”, formando um importante dossiê. Os artigos não abordam diretamente o processo de construção de uma política migratória brasileira, atualmente em debate através da Conferência Nacional de Migração e Refúgio – COMIGRAR, e nem tomam como foco central a ascensão da extrema direita e a expansão da xenofobia em todo o mundo. Entretanto, eles abordam várias situações concretas, teóricas e metodológicas fundamentais à reflexão crítica, à intervenção política, social e propõem uma ambiência favorável à implementação e acessibilidade a direitos. Trata-se de uma proposição que procura contribuir ao debate e articulações sociais na interface dos rechaços cada vez mais intensos aos migrantes em países europeus e nos Estados Unidos da América – EUA, bem como ao processo de desenho e implementação de uma política migratória brasileira.

Os autores analisam temas como naturalização, religiosidade, participação e enraizamento social, tolerância e conflitos, pertencimentos, migração de retorno, acolhimento e nova Lei de Migração, mudanças climáticas, precarização do trabalho e migração nacional interna.

Em *“Desafios da naturalização de imigrantes no Brasil: burocracia, percepções e integração social»* (*Challenges of naturalization of immigrants in Brazil: bureaucracy, perceptions and social integration*), Dieugo Pierre e Adilar Cigolini indicam que a naturalização facilitaria a integração de imigrantes no Brasil, assentada em duas bases fundamentais para a vivência de direitos, isto é, o sentimento de pertencimento e a cidadania. Mas, o processo de naturalização impõe desafios importantes, como obtenção de documentos, tempo de espera demasiado longo, entraves burocráticos etc., que retardam ou bloqueiam o acesso a esse direito. Os autores apontam para a necessidade de revisar e aprimorar políticas públicas de naturalização como uma demonstração prática e efetiva da plena inserção social do imigrante.

No texto *“A participação religiosa como mecanismo de enraizamento de imigrantes haitianos cristãos em São Paulo»* (*La participación religiosa como mecanismo de arraigo de inmigrantes haitianos cristianos en São Paulo*), Jacky Mathieu e Gustavo Massola Martinelli procuram destacar processos de enraizamento social de imigrantes em São Paulo, a partir de práticas religiosas. A organização de uma comunidade cristã junto a Igreja “Bethel dos haitianos de São Paulo” é tomada como estudo de caso. A distribuição de tarefas,

ações de solidariedade e entretenimento entre os membros da comunidade, além do apoio espiritual e psíquico, a caracterizam como um lugar seminal para o intercâmbio linguístico e cultural. Pesquisadores mais apressados logo imaginariam uma hipótese de perda ou transformações profundas de identidade nesse processo. Entretanto, Jacky Mathieu e Gustavo Martinelli apontam a participação na comunidade como uma forma de vivenciar o sentimento de pertencimento e o enraizamento daqueles imigrantes.

“O relacionamento entre os refugiados e a comunidade local em Maratane/Moçambique: da tolerância a focos de tensão (2001-2015)” constitui o foco da análise de Maria Josefina de Sá Consolo. O governo moçambicano implementou obras de infraestrutura como chafarizes, escolas, centros de saúde, estabelecimentos comerciais em um distrito, até então, desprovido desses equipamentos, como política institucional de acolhimento aos refugiados. Além da geração de emprego e renda, essa política gerou significativa melhoria do padrão de vida da comunidade local que vinculou essas conquistas à presença dos refugiados. Contudo, a política de acolhimento também facilitou o acesso dos refugiados ao crédito bancário para a implementação de atividades produtivas, comerciais e de serviços. A mobilidade social dos refugiados decorrente dessa política, no entanto, passou a ser um fator gerador de tensões com a comunidade local. De parceiros nas reivindicações por direitos e melhores condições de vida, os refugiados passaram a ser percebidos e tratados como concorrentes e privilegiados. A amistosidade e a solidariedade iniciais transmutadas em conflitos desafia o governo de Moçambique a reinventar a política de acolhimento, e a comunidade local também é desafiada a reinterpretar a mobilidade social dos refugiados na interface de sua imobilidade social e perspectivas de padrão de vida.

Em *What Happens Post-Return Migration? The Experiences of Brazilian Returnees from Ireland (O que acontece após a migração de retorno? As experiências dos brasileiros que retornam da Irlanda)*, Nivelton Alves de Farias mergulha no universo de imigrantes goianienses retornados da Irlanda e apresenta um conjunto de desafios – entrelaçados entre si, como a escassez de recursos econômicos, problemas de saúde mental, readaptação ao clima da terra natal, reinserção social etc. Mas, também, apresenta relatos de imigrantes que não sentiram com intensidade os desafios de uma readaptação no retorno. Entre os 40 migrantes retornados entrevistados, o autor tem o cuidado de procurar trazer à tona os diferentes graus de afetação das dificuldades para mulheres e homens; e aponta para a necessidade de um olhar e programa mais efetivos do poder público na formulação e implementação de políticas voltadas à migrantes retornados. Tais ações poderiam contemplar necessidades

básicas das pessoas retornadas como acesso ao mercado de trabalho, orientação, apoio a projetos de empreendimentos e renovação do sentimento de pertencimento. Ademais, o trabalho de Nivelton aponta para a necessidade de desenvolvimento e consolidação de uma agenda de pesquisa sobre migrantes regressados ao Brasil.

Saúde e migração constituem uma parêntese temática sempre presente na história da política migratória de regiões e países receptores, expulsos e de trânsito de migrantes, seja em épocas remotas ou recentes. O Brasil não foge à essa perspectiva. Já no final do período colonial, por volta de 1810, eram aplicadas medidas de inspeção, desinfecção de navios e quarentena obrigatória de passageiros e tripulantes de embarcações oriundas de regiões e países suspeitos de epidemias ou doenças contagiosas. Após a independência brasileira, já em 1829, essas medidas foram fortalecidas e ampliadas. E cinco anos após a instituição da República, em 1893, quatro navios recém-chegados ao porto de Santos-SP com imigrantes italianos foram obrigados a retornar imediatamente sob fortes suspeitas de que muitos dos seus passageiros estariam contaminados pela pandemia de Cólera (REBELO, MAIO, HOCHMAN, 2011, pp.69-87,). Mais recentemente, em 2019/2020, não apenas o Brasil, governos de vários países impediram ou bloquearam a entrada de imigrantes, e mesmo de solicitantes de refúgio, em seus territórios sob o argumento de que precisavam proteger suas populações da pandemia de Covid-19. As medidas políticas que regulam a parêntese saúde e migração são múltiplas e questionáveis em muitas situações. Mas estudos sobre o tema ainda são poucos. Nesse sentido, é louvável a excelente pesquisa realizada por Kaio Mitori Rosa Sakai; Mariá Lanzotti Sampaio; Patrícia Martins Montanari e publicada no presente dossiê sob o título de *“Panorama do perfil epidemiológico de migrantes na cidade de São Paulo: análise do perfil de internações a partir de 2020”*. Os autores analisam o perfil de internações de migrantes no município de São Paulo. Uma de suas conclusões aponta para a lacuna nos estudos sobre o tema e a necessidade de melhor compreensão das realidades dos migrantes e ampliação e diversificação das capacidades do sistema de saúde com o objetivo de torná-lo mais acessível e eficaz.

Sancionada em maio de 2017 e vigorando desde novembro daquele ano, a nova Lei de Migração (Lei 13.445/17) chegará ao seu oitavo ano em maio de 2025. Apesar dos 30 vetos do então Presidente Michel Temer, dentre eles, o veto integral do Artigo 118 que previa a anistia aos imigrantes que entraram irregularmente no Brasil até junho de 2016, a Lei foi comemorada como uma das mais progressistas do mundo por seu caráter humanitário. Esta característica nem de longe compunha a lei precedente 6.815/80 (Estatuto do estrangeiro) ancorado em valores nacionalistas. Sancionada a nova Lei, os então governos Temer e Bolsonaro pouco fizeram para a sua regulamentação. Em 2023, o governo Lula inicia um processo de elaboração

da política migratória através da COMIGRAR, Conferência nacional de migração e refúgio. Embora não tenhamos uma efetiva política migratória, é possível e importante avaliar os efeitos práticos da nova Lei de Migração nas realidades dos migrantes, principalmente nas localidades municipais onde buscam acolhimento, trabalho, estudos, inserção social e vivem. Em seu artigo *“Os direitos dos imigrantes à luz da Lei nº 13.445 de 24 de maio de 2017 (Nova Lei de Migração): uma análise a partir do município de Maringá”*, Julia Crubellate procura avaliar os efeitos e a extensão efetivas daqueles direitos com base na nova Lei de migração na esfera municipal.

Márlcio Lourenço Fernandes nos apresenta a história de vida e trajetórias de migração de uma família camponesa do Vale do Jequitinhonha, nordeste de Minas Gerais. Em seu texto *“Vulnerabilidade, migrações e resiliência - história da família Marques no Vale do Jequitinhonha (Estudo de caso)”*, o autor nos mostra que o acesso à energia elétrica e à água potável foram fundamentais para melhorar as condições de vida dessa família e de milhares de outras suas correlatas. Contudo, a melhoria na infraestrutura ainda não é suficiente para determinar o poder de escolha entre ficar em sua terra ou ter que emigrar. As lutas, resiliências e a migração sazonal, neste contexto, ilustram as condições de trabalho e existência de milhares de outras famílias camponesas em situações semelhantes e historicamente forjadas no bojo das mudanças climáticas, precarização do trabalho e vulnerabilidade social.

Julia Ferreira Scavitti, em seu ensaio *“Por amor aos Chilaquiles: Sobre aterrar-se sendo estrangeira”*, nos convida a refletir sobre a condição de imigrante e o processo de construção e vivência do sentimento de pertencimento mediados pela culinária. O texto tem uma poética aguçada e fina que ativa o nosso paladar com a descrição dos chilaquiles. Mas a autora não esconde os dramas, conflitos e paradoxos inerentes à condição de ser visto e tratado como “o outro” na vivência da imigração. Contudo, ao saborear Chilaquiles e seus variados graus de picância nos cafés mexicanos, Julia Scavitti, então estudante de doutorado no México, foi descobrindo formas de interação social no país e redesenhando a sua condição de imigrante.

Antes de concluir esta apresentação cabem dois importantes registros. O primeiro é sobre os 50 anos da Casa do Migrante, da Missão Paz, completados em novembro de 2024. Esta edição traz três belos e consistentes relatos, na verdade, testemunhos a respeito dessa Casa que, ao longo do seu meio século de existência, foi se transformando junto com os rostos dos migrantes que nela buscaram guarida. Alfredo José Gonçalves; Dirceu Cutti; e Antenor João Dalla Vecchia, este em parceria com Márcia Araújo, nos fazem ver que, em meio a muitos desafios e transformações, se consolidou o princípio norteador do acolhimento oferecido pela Casa do Migrante, isto é, a condição humana independentemente do estatuto jurídico, da raça/etnia e da religiosidade do migrante.

O segundo registro diz respeito ao Seminário Migrações e transformações sociais, organizado pelo Centro de Estudos Migratórios – CEM, na oportunidade de lançamento da 100ª edição da Revista Travessia. Além de proporcionar reflexões perspicazes sobre o fenômeno migratório e os seus protagonistas, o seminário reuniu pesquisadores de várias gerações e regiões brasileiras, muitos deles colaboradores diretos da Revista Travessia, e amigos de longa data. Houve um intercâmbio fértil de ideias, provocações e estímulos ao trabalho de pesquisa. O encontro foi emocionante, inesquecível, e transmitido ao vivo pela Web Rádio Migrantes e pelo Facebook da Missão Paz, São Paulo. Veja, abaixo, o programa do seminário e o link de acesso à todas as conferências e palestras apresentadas.

SEMINÁRIO DA REVISTA TRAVESSIA – 100ª ED. – MIGRAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS

09h00 – Conferência de abertura

A realidade cambiante das migrações e seus desafios interpretativos

José de Souza Martins (USP)

Coord. José Carlos Pereira (CEM/MISSÃO PAZ)

10h30 – Trabalho escravo e migração internacional

Tatiana Waldman (Repórter Brasil)

Coord. Paolo Parise (CEM/MISSÃO PAZ)

10h45 - Mesa Redonda – Relatos da Travessia

Marilda Menezes (UFABC/UNICAMP)

Dirceu Cutti (CEM)

Helion Póvoa Neto (UFRJ)

Coord. Ana Carolina G. Leite (UFPE)

11h30 - Conferências de encerramento

A urdidura de uma sociologia nas travessias dos migrantes

Maria Aparecida de Moraes Silva (UFSCAR)

Migração e direitos humanos na América Latina

Rosana Baeninger (UNICAMP)

Coord. Léa Francesconi (USP)

Link de acesso às conferências e palestras no Youtube

<https://www.youtube.com/watch?v=Vh8-Prp2eLY&t=572s>

Foto 1: Conferência de abertura do seminário da 100ª Ed. da Revista Travessia, com o professor José de Souza Martins.



Foto: Miguel Ahumada.

Foto 2: Plenário do seminário da 100ª Ed. da Revista Travessia – Migrações e transformações sociais.



Foto: Miguel Ahumada

Sergio Ricciuto Conte nos brinda com uma arte de capa que retrata uma família em plena travessia. A arte se abre para várias veredas da imaginação e da interpretação. O artista nos convida a ver que “a mãe condensa no rosto a esperança de quem olha firme à sua volta, buscando algo. É interessante notar que é o mesmo olhar dos filhos maiores. O pai e o nenê misturam os seus respectivos rostos nas cores. Essa variabilidade comunica a energia vital

de quem migra, uma energia que se renova no meio da travessia. Não existe uma competência em desafios migratórios. Todo dia é útil para se tornar aula, toda a vida ... uma escola”.

Boa leitura!

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

REBELO, Fernanda; MAIO, Marcos Chor; HOCHMAN, Gilberto. O princípio do fim: o “torna-viagem”, a imigração e a saúde pública no Porto do Rio de Janeiro em tempos de cólera. **Estudos Históricos**. Rio de Janeiro, vol. 24, nº 47, p. 69-87, janeiro-junho de 2011. Disponível em: <file:///C:/Users/josec/Downloads/admin,+3273-6908-1-PB.pdf>. Acesso em 30/11/2024.

Presentation

José Carlos Pereira

This edition of *Travessia* brings together a set of texts that converge on the theme “Migration and rights”, forming an important dossier. The articles do not directly address the process of constructing a Brazilian migration policy, currently under debate through the National Conference on Migration and Refuge – COMIGRAR, nor do they focus on the rise of the extreme right and the expansion of xenophobia throughout the world. However, they address several concrete, theoretical and methodological situations that are fundamental to critical reflection, political and social intervention and propose an environment that is favorable to the implementation and accessibility of rights. This is a proposal that seeks to contribute to the debate and social articulations at the interface of the increasingly intense rejection of migrants in European countries and the United States of America – USA, as well as to the process of designing and implementing a Brazilian migration policy.

The authors analyze topics such as naturalization, religiosity, participation and social roots, tolerance and conflicts, belonging, return migration, reception and the new Migration Law, climate change, job insecurity and internal national migration.

In “Challenges of naturalization of immigrants in Brazil: bureaucracy, perceptions and social integration”, Dieugo Pierre and Adilar Cigolini indicate that naturalization would facilitate the integration of immigrants in Brazil, based on two fundamental bases for the experience of rights, that is, the feeling of belonging and citizenship. However, the naturalization process poses important challenges, such as obtaining documents, excessively long waiting times, bureaucratic obstacles, etc., which delay or block access to this right. The authors point to the need to review and improve public naturalization policies as a practical and effective demonstration of the full social integration of immigrants.

In the text “Religious participation as a mechanism for the rooting of Christian Haitian immigrants in São Paulo”, Jacky Mathieu and Gustavo Massola Martinelli seek to highlight processes of social rooting of immigrants in São Paulo, based on religious practices. The organization of a Christian community at the “Bethel dos Haitianos de São Paulo” Church is taken as a case study. The distribution of tasks, solidarity actions and entertainment among the community members, in addition to spiritual and psychological

support, characterize it as a seminal place for linguistic and cultural exchange. More hasty researchers would soon imagine a hypothesis of loss or profound transformations of identity in this process. However, Jacky Mathieu and Gustavo Martinelli point to participation in the community as a way of experiencing the feeling of belonging and rootedness of these immigrants.

“The relationship between refugees and the local community in Maratane/Mozambique: from tolerance to hotbeds of tension (2001-2015)” is the focus of Maria Josefina de Sá Consolo’s analysis. The Mozambican government implemented infrastructure projects such as fountains, schools, health centers, and commercial establishments in a district that until then had lacked these facilities, as part of its institutional policy for welcoming refugees. In addition to generating employment and income, this policy led to significant improvements in the standard of living of the local community, which linked these achievements to the presence of refugees. However, the reception policy also facilitated refugees’ access to bank credit for the implementation of productive, commercial, and service activities. The social mobility of refugees resulting from this policy, however, became a factor that generated tensions with the local community. From being partners in the demands for rights and better living conditions, refugees began to be perceived and treated as competitors and privileged individuals. The initial friendliness and solidarity transformed into conflicts challenged the Mozambican government to reinvent its reception policy, and the local community was also challenged to reinterpret the social mobility of refugees at the interface of their social immobility and prospects for a better standard of living.

In *What Happens Post-Return Migration? The Experiences of Brazilian Returnees from Ireland*, Nivelton Alves de Farias delves into the universe of immigrants from Goiânia who returned from Ireland and presents a set of challenges – intertwined with each other, such as the scarcity of economic resources, mental health problems, readaptation to the climate of their homeland, social reintegration, etc. But he also presents accounts of immigrants who did not feel the challenges of readaptation upon return as intensely. Among the 40 returned migrants interviewed, the author is careful to seek to bring to light the different degrees of impact of the difficulties on women and men; and points to the need for a more effective approach and program by the government in the formulation and implementation of policies aimed at returned migrants. Such actions could address the basic needs of returnees, such as access to the job market, guidance, support for business projects and renewal of the sense of belonging. Furthermore, Nivelton’s work points to the need to develop and consolidate a research agenda on migrants returning to Brazil.

Health and migration are a common theme in the history of migration policy in regions and countries that receive, expel, or transit migrants, whether in ancient or recent times. Brazil is no exception to this perspective. At the end of the colonial period, around 1810, inspection measures were implemented, as well as the disinfection of ships and mandatory quarantine of passengers and crew on vessels originating from regions and countries suspected of having epidemics or contagious diseases. After Brazil's independence, in 1829, these measures were strengthened and expanded. And five years after the establishment of the Republic, in 1893, four ships that had recently arrived at the port of Santos-SP with Italian immigrants were forced to return immediately under strong suspicion that many of their passengers were infected with the cholera pandemic (REBELO, MAIO, HOCHMAN, 2011, pp.69-87). More recently, in 2019/2020, not only Brazil, but governments of several countries prevented or blocked the entry of immigrants, and even asylum seekers, into their territories under the argument that they needed to protect their populations from the Covid-19 pandemic. The political measures that regulate the health and migration relationship are multiple and questionable in many situations. But studies on the subject are still few. In this sense, the excellent research carried out by Kaio Mitori Rosa Sakai; Mariá Lanzotti Sampaio; Patrícia Martins Montanari and published in this dossier under the title "Overview of the epidemiological profile of migrants in the city of São Paulo: analysis of the profile of hospitalizations from 2020 onwards". The authors analyze the profile of hospitalizations of migrants in the city of São Paulo. One of their conclusions points to the gap in studies on the subject and the need for a better understanding of the realities of migrants and the expansion and diversification of the capabilities of the health system with the aim of making it more accessible and effective.

Sanctioned in May 2017 and in force since November of that year, the new Migration Law (Law 13.445/17) will reach its eighth year in May 2025. Despite 30 vetoes by then-President Michel Temer, including the full veto of Article 118, which provided for amnesty for immigrants who entered Brazil illegally until June 2016, the Law was celebrated as one of the most progressive in the world due to its humanitarian nature. This characteristic was far from being part of the previous law 6.815/80 (Foreigner Statute), which was anchored in nationalist values. Once the new law was enacted, the then Temer and Bolsonaro governments did little to regulate it. In 2023, the Lula government began a process of drafting migration policy through COMIGRAR, the National Conference on Migration and Refuge. Although we do not have an effective migration policy, it is possible and important

to evaluate the practical effects of the new Migration Law on the realities of migrants, especially in the municipal locations where they seek shelter, work, study, social inclusion, and live. In her article “The rights of immigrants in light of Law No. 13,445 of May 24, 2017 (New Migration Law): an analysis from the municipality of Maringá”, Julia Crubellate seeks to evaluate the effective effects and extension of those rights based on the new Migration Law at the municipal level.

Márlcio Lourenço Fernandes presents us with the life story and migration trajectories of a peasant family from the Jequitinhonha Valley, in the northeast of Minas Gerais. In his text “Vulnerability, migration and resilience - history of the Marques family in the Jequitinhonha Valley (Case study)”, the author shows us that access to electricity and drinking water were fundamental to improving the living conditions of this family and thousands of others like them. However, improvements in infrastructure are still not enough to determine the power of choice between staying on their land or having to emigrate. The struggles, resilience and seasonal migration, in this context, illustrate the working conditions and existence of thousands of other peasant families in similar situations and historically forged in the wake of climate change, precarious work and social vulnerability.

Julia Ferreira Scavitti, in her essay “Por amor aos Chilaquiles: Sobre aterrar-se sendo estrangeira” (For the love of Chilaquiles: On landing while being a foreigner), invites us to reflect on the condition of immigrants and the process of building and experiencing a sense of belonging mediated by cuisine. The text has a sharp and refined poetic style that activates our taste buds with the description of chilaquiles. However, the author does not hide the dramas, conflicts and paradoxes inherent in the condition of being seen and treated as “the other” in the experience of immigration. However, while tasting chilaquiles and their varying degrees of spiciness in Mexican cafes, Julia Scavitti, then a doctoral student in Mexico, discovered forms of social interaction in the country and redesigned her condition as an immigrant.

Before concluding this presentation, two important points should be made. The first is about the 50th anniversary of the Casa do Migrante, part of Missão Paz, which will be celebrated in November 2024. This edition brings three beautiful and consistent reports, in fact, testimonies about this House that, throughout its half century of existence, has been transformed along with the faces of the migrants who sought shelter there. Alfredo José Gonçalves; Dirceu Cutti; and Antenor João Dalla Vecchia, the latter in partnership with Márcia Araújo, show us that, amidst many challenges and transformations, the guiding principle of the welcome offered by the Casa do Migrante has been consolidated, that is, the human condition regardless of the legal status, race/ethnicity and religiosity of the migrant.

The second record concerns the Seminar on Migrations and Social Transformations, organized by the Center for Migration Studies (CEM), on the occasion of the launch of the 100th issue of Revista Travessia. In addition to providing insightful reflections on the phenomenon of migration and its protagonists, the seminar brought together researchers from various generations and regions of Brazil, many of whom are direct collaborators of Revista Travessia, and long-time friends. There was a fruitful exchange of ideas, provocations, and incentives for research work. The meeting was exciting, unforgettable, and broadcast live on Web Rádio Migrantes and on the Facebook page of Missão Paz, São Paulo. See below the seminar program and the link to access all the conferences and lectures presented.

TRAVESSIA MAGAZINE SEMINAR – 100TH EDITION – MIGRATIONS AND SOCIAL TRANSFORMATIONS

9:00 a.m. – Opening Conference

The Changing Reality of Migrations and Its Interpretative Challenges

José de Souza Martins (USP)

Coord. José Carlos Pereira (CEM/MISSÃO PAZ)

10:30 a.m. – Slave labor and international migration

Tatiana Waldman (Repórter Brasil)

Coordinator Paolo Parise (CEM/MISSÃO PAZ)

10:45 a.m. - Roundtable – Stories of the Crossing

Marilda Menezes (UFABC/UNICAMP)

Dirceu Cutti (CEM)

Helion Póvoa Neto (UFRJ)

Coordinator Ana Carolina G. Leite (UFPE)

11:30 am - Closing conferences

The warp of a sociology of migrant crossings

Maria Aparecida de Moraes Silva (UFSCAR)

Migration and human rights in Latin America

Rosana Baeninger (UNICAMP)

Coordinator Léa Francesconi (USP)

Link to access conferences and lectures on Youtube

<https://www.youtube.com/watch?v=Vh8-Prp2eLY&t=572s>

Photo 1: Opening conference of the seminar of the 100th Edition of Travessia Magazine, with teacher José de Souza Martins.



Photo: Miguel Ahumada.

Photo 2: Plenary of the seminar of the 100th Edition of Travessia Magazine – Migrations and social transformations.



Photo: Miguel Ahumada

Sergio Ricciuto Conte presents us with a cover art that portrays a family in the middle of a journey. The art opens up to various paths of imagination and interpretation. The artist invites us to see that “the mother condenses on her face the hope of someone who looks around her, searching for something. It is interesting to note that it is the same look of the older children. The father and the baby blend their respective faces in colors. This variability

communicates the vital energy of those who migrate, an energy that is renewed in the middle of the journey. There is no competence in migratory challenges. Every day is useful to become a lesson, the whole life... a school”.

Good reading!

BIBLIOGRAPHIC REFERENCE

REBELO, Fernanda; MAIO, Marcos Chor; HOCHMAN, Gilberto. O princípio do fim: o “torna-viagem”, a imigração e a saúde pública no Porto do Rio de Janeiro em tempos de cólera. **Estudos Históricos**. Rio de Janeiro, vol. 24, nº 47, p. 69-87, janeiro-junho de 2011. Available in: <file:///C:/Users/josec/Downloads/admin,+3273-6908-1-PB.pdf>. Accessed on 30/11/2024.

